

CORYMBO

PUBLICAÇÃO BI-MENSAL

Fundadoras: Revocata H. de Mello e Julieta de Mello Monteiro

Redactora: REVOCATA H. DE MELLO

NOVA PHASE

RIO GRANDE DO SUL, JUNHO DE 1935

NUMERO 403

Centenario Rio-Grandino de 27 de Junho de 35

É sempre de jubilo para um povo, olhar o caminho andado; confronta-lo ás novas veredas á vista, avaliar das luctas mentaes e physicas, ahí sustentadas em pró dos alevantamentos da terra nativa e de seu povo e compreender que o Progresso, a vida aciva, ahí se fazem r-presentar condignamente.

O 27 de Junho de 35 traz ao coração desta cidade alva o jubilo apontado acima. A terra dos comoros, das louras areias acarinhadias pelo Mar, embaladas pela magestosa orchestra dos ventos marinhos, canta hoje o Te-Deum de sua glorificação de um seculol.

Data em que se lhe rasgaram horisontes escampos, em que fez que ascensão conquistando cathedra á firmar-lhe um futuro de vulto, honras e direitos que a civilisação concede abertamente

Não terá a homenageada lograda marcha acelerada; ha subito gradativamente sob um ambiente de paz, de fraternidade, de amor de seus filhos

Nem sempre os avanços rapidos conseguem o fim collimado.

As melhores colheitas fazem-se moderadamente, depois que o sol, o rocio e as chuvas, dam-lhes benefica sanção.

O engenho mental, o braço do homem, hão dado muito á cidade marinha.

Lavoura, Industrias e Commercio, já premiar-n'a, já salientaram-lhe o nome, dentro e fóra do paiz.

Ella pôde sobranceira acolher

os que buscam-n'a, porque seus elementos, sua vida, seus recursos dão para dividir, para compartilhar, com os apóstolos do Trabalho

Se não possui ex-hib-rancia, riqueza de vegetação como curtas de suas irmans, conta, no entanto, á sua frente, o Mar, o rei dos elementos, numa grandeza sem limites, concorrendo prodigamente com preciosos productos para augmento dos erarios publicos.

O Rio Grande, tem junto a si um porta-voz gigante; annuncia á procella e mostra a calma das aguas, retratando o azul dos infinitos.

Tem ouvido de seus filhos de gloria, afinadas lyras, torrentes de eloquencia, thesouros de saber, clangor de espaldas laureadas penas a lançarem scintillas de encanto!

Seus filhos, são como todos os gaúchos, a expressão do brio, da alivez, da lhaneza, da lealdade, do ardor civico, da puiança, do denodo sem peias, de denodo de es-sombrol.

Quantas paginas de alto brilho guardam os archivos rio-grandinos, modelando o bronzeo sentir de muitos que tiveram o berço sob a voz solemne de seus minnanos.

Honras á Cidade invicta. Glorias á memoria dos que sangram a alma e as mãos, a serviço do futuro desta luminosa nesga sulina.

Revocata H de Mello

Sobre as Ondas

(Esp. para o "Corymbo".)

Passa a canoa nas ondas,
Singrando o verde do mar...
Passa uma nuvem no espaço,
Como alva garça a voar...

E canta o barqueiro canta
A doce canção do amor.
Sussurra a brisa trazendo
Suave aroma de flôr...

"Rainha dos meus castellos,
De olhar verde que seduz.
Seguindo a luz dos teus olhos,
Não encontrarei abrolhos,
Porque nos teus olhos bellos,
Mais do que no ceo, ha luz."

Co.no um cysne, passa na barca
Nos braços da viração.
Como uma bola de gelo,
Gira a lua na amplidão.

"...Se brada o mar em vertigetu
E em convulsões de furor,
A ti rezo, e não a Virgem,
No thecalismo do amor..."

A barca singrando as ondas,
Voga mansamente ao luar.
E as velas pandas, redond
Reclinam-se sobre o mar.

"...Se eu morrer, minha querida,
Não hei-de nos céos entrar.
Serei tua sombra na vida
Para nunca te deixar..."

O céo silencioso dorme,
E a lua as ondas seduz.
Sonha o mar — ce'acco enorm
Cheio de escamas de luz..

E a branca lua illumina
A branca vela a voar,
Como estrella peregrina
Na via lactea do mar..

(Das "Marinhas,")

Rio Grande, Luiz Emilio Léo.

GOTTAS

Amã o torrão que te viu nascer,
que o filho tem per dever
venerar o ninho paterno.

Cada retalho, cada canto, cada sombra, cada aspecto da gleba que viu vossa primeira lagrima e nosso primeiro sorriso, são cadeias a prenderem o espírito e coração.

Dá sempre um pouco de tuas energias, um tanto de teus haveres, algumas medidas das melhores colheitas que hajas conseguido na vida, aquelles que sejam teus irmãos sob a mesma bandeira, que compreendam teu sentir, que saibam ter um lugar para teu nome, nos arcanos da alma.

Nunca menosprezes a terra natal para fazer o preconceito de lugar outro. Podes elevar a terra alheia se o merece, mas procurando sempre dar a tua, um toque de amor e de apreço.

Por muito ignorado que seja o cantinho que foi testemunha da tua infância, que ouviu o prejuízo do amor em teu peito de adolescente, importará cofre de perolas dentre recordações que não morrem na vida.

Rio Grande

HELOISA

Que é Arte?

Disse alguém: «E' um canto da Natureza visto através de um temperamento. Mas, para descobrir esse "canto" e para educar esse temperamento, quando não se faz preciso?

Onde o ignorante e o indiferente veem apenas um penhasco solitário, batido pelos ventos e pelas tempestades, o poeta e o artista descobrem, através do seu genio e de sua emotividade, um canto da natureza, um hymno da criação, uma pinclada do divino Artista, que fez as serras e que fez o mar.

Educar o espirito na contemplação dos grandes espectáculos da natureza, desenvolver a observação, cultivar a intelligencia, ler os grandes pensadores, procurar sentir a vida, eis o caminho do verdadeiro artista, pois sem cultura não pode haver arte.

E' preciso distinguir a imitação da verdadeira arte.

Arte é emoção, é febre da imaginação, é o sentimento apaixonado do Bello que existe em todos os cantos da natureza, mas que

o homem nem sempre está na altura de perceber. Imitação é a reprodução mesquinha do que já foi feito; é o trabalho do espirito acanhado incapaz de pensar por si mesmo, de ver e sentir com sua propria alma.

E' pela profundidade do pensamento que o espirito sabe traduzir, com perfeição, tudo quanto vê e tudo quanto sente. Duas pessoas não podem ver o mesmo canto da natureza de igual maneira. Cada uma tem a sua emoção peculiar, o seu temperamento artístico. O artista contempla a natureza como o devoto adora a imagem com devoção e carinho, por isso, sem emoção não pôde haver arte; e muitas vezes existe mais sentimento religioso no artista sincero do que no crente ignorante.

Não ha propriamente uma arte de pintar; ha uma arte de pensar. O pensamento é tudo.

E' eu disse: "arte é um resumo da Natureza feito pela imaginação" E que é a imaginação?

E, o pensamento em marcha.

Rio, 19 2 1935.

Eugenio Nicoll

Pharol de Alagoas

No alto do morro, erecto, sobranceiro, divino-lhe o perfil esguio e forte Parece-dizem rubros na 'ul e ros: Gente do mar, aqui eis vo so Norte.

E, sem ti, aonde iria a marinagem que voza sobre o mar, de sol a si? E que triste, da vida na romagem, anular tambem a gente seu pharol!

Rio. I OSALIA SANDOVAL

Do "Meu Diario de Dôr"

5 DE JUNHO — Inverno, estação da saudade, do pensamento triste, da recordação que leva ao que não mais existe e não poderá existir.

Que manhãs neblinosas, que tardes nevcentas!

Inverno! Noites feitas para o aconchego da familia e para a palestra saturada de amizade, na troca de idéas, de projectos, de esperanças, de dores, de alegrias,

na maciez do convívio dos intimos...

Mas, minha Julieta, quem perde de os queridos do lar, perde tudo.

Raream muito, os espiritos a lerem connosco o mesmo misal.

Quem se demora no estudo, na observação das almas, está a assistir de momento a momento, a um desabar de illusões.

Poucos são os que de dia em dia, deixam de passar a esponja do esquecimento, em paginas que deveriam estar sempre em sua memoria.

Pois o inverno, minha adorada Julieta, é tambem uma grande esponja passada pela caprichosa mão do Tempo, sobre a estação das flores, das madrugadas bordadas em luz, dos arrebôes fascinantes, das vesperas que convidam ao sonho, ao idealismo, á romagem do pensamento em busca de um ser ignoto!

Mas o inverno guarda tambem um grande mysterio; não paga, revive, põe em relevo as extações rubras ou negras, existentes nos mundos do sentimento.

Os contrastes são os extraordinarios da vida.

Para nossas almas, querida minha, houve uma estação.

Foi sempre de radiante carinho.

Revocata

ESTRADA

Ao tenente Antonio Barcelos Jor.

Numa terra pequena pacata, longe do balcão assustador das cidades, de ritmo estrondoso da machinaria, existe uma estrada. Torrao suino, berço da gleba guasca, de herodes de 35, pioneiros incontestaveis da liberdade.

Quanta saudade eu tenho da estrada linda de minha terra!...

Digo: estrada linda, com a altivez do gaúcho quando sublima as grandezas desse pago-amado do pago santo, distante, onde escarseia livre o bagual e canta o sabiá uma cantilena dolente, á beira dos caminhos, á sombra das taleiras grandes, em organismo para o infinito, numa ansia voluptuosa de se emmarinharem ás nuvens que passam quaes pa-

relheiros tafues. E... quantas illusões nas taleiras de minha terra!...

Estrada, Rua bizarra dos pampas.

Tens tua morada no Santuario intimo de meu coração. Sobre teu dorso lendario trilhamas as cavalgatas heroicas de Pinto Bandeira sobre teu tapete magico — todo completo de esmeraldas — desfilaram com garbo hostes agueridas de intemeratos farrapos. Tu, ainda, te distenderás, sinuosa, com graça, rolando em escalões com a irregularidade das terras alluviaes pelas planicies e caxilhas do Rio Grande, com teu feito ancestral. Inda muitos carreteiros, em marcha lenta, cruzarão o teu regaço antes que o theodolyto procure rectificar tuas linhas cheias de me-neios graciosos que a pratica dos homens do campo fizeram tortuosas.

A transição far-se-á, mas será sempre o traço de união de cidade e cidade.

Rio Grande, 18-5-935

DA CUNHA SANTOS

Profundas

Condolencias

O CORYMBO sente-se na triste impressão de chegar até a alma ferida de distintos e respeitaveis membros de nosso meio social, afim de apresentar-lhes sinceros sentimentos pelos golpes soffridos com irreparaveis perdas.

Houve a da veneranda e considerada Exma. Sra. D. Francisca Menezes, viuva do saudoso Sr. Lycurgo Telles de Menezes.

D. Francisca foi espirito todo voltado para o bem, toda extremos para o lar. Era progenitora das bemquistas Exmas. Viuva Climaco de Mello, da Esposa do provecito advegado Sr. Dr. Vaz Dias e avó da Exma. Sra. D. Lizetta V. Dias Lemos, digna esposa do competente Director do Conservatorio de Musica, Sr. Heitor Lemos. Tambem cunhada presada da Exma. Sra. D. Maria Julia Telles de Menezes.

Mais o desaparecimento dentro dos vivos, da virtuosissima Exma. Sra. D. Universina Goulart, alma nobre, boa, porem victimada de grandes dores moraes.

Era ella viuva do Sr. Bonifacio

ILLUSÕES

Vamos! Embarca ás pressas na galera
Rutilante e sublime da esperanza.
Abandona do mundo a vil lembrança
E partamos, que a vida nos espera.

Partámos pelo oceano da chimera!
Ha no vago murmúrio da onda mansa
Que, coberta de espuma, se balança,
Risos, beijos de amor em primavera.

Olha alem o castello da alegria
Que um artista divino — a Fantasia —
Construiu num momen o de fervor.

Vamos! Embarca! Apressa-te, querida!
Não convém noutro mundo á nossa vida,
Não convem outra vida ao nosso amor!

(Do livro «Auroras e Poentes»)

JORGE SALIS GOULART

Goulart e cunhada muito estimada do Sr. Coronel Pedro Goulart dos Santos.

Ainda, em Pelotas, onde residia, a Exma. matrona D. Maria Ambrosina Campello Duarte, senhora possuidora de altos dotes moraes, bem como notado trato social.

A morta assaz pranteada, era viuva do estimavel Sr. Plotino Amaro Duarte, e deixa sentida prole onde ha o illustre medico Dr. Plotino Duarte e a Exma. digna esposa do conceituado Sr. Angelo Zanotta, residente nesta cidade.

Porque as mulheres ideaes ainda são tão raras

A pedido de um Collega de Pelotas, fazemos a excelente transcripção que segue, que veio sob a titulo, acima.

Gostamos do trabalho:

Felizmente o mundo, neste seculo, está passando por transformações allucinantes nos seus costumes, e a vida vaee humanizar-se melhor. Os preconceitos cedirão o seu lugar á logica, e nós chegaremos breve a uma época, em que a sensação de viver será mais gostosa e mais ampla.

Mas as mulheres ah! terão que estar já emancipadas, graças a outra formula de educação differente da que se usou hoje, da que fez com que a mulher entrasse para a vida como uma coisa inutil, necessitada do amparo do homem,

Elia está assim sujeita á profeccção economica dos que deviam ser apenas seus companheiros, e são na realidade seus parceiros

Imaginemos um mundo que collocasse o amor acima dos interesses economicos que agora o dominam! Seria um mundo optimo!

Mas por que os homens continuam insistindo em negar á mulher o direito de ter a mesma independencia integral que elles tem e gozam?

E' facil dar uma explicação para este pequeno mysterio.

No dia em que as mulheres chegarem á esse estado, possuirão tambem, é logico, um nivel intellectual muito mais desenvolvido, e serão mais intelligentes, mais bonitas.

Para conquistal-as, os homens não appareceriam mais com baratas, ngas, apartamentos e cheques; teriam que apparecer com virtudes outras, mais altas e mais finas e todas vestidas de muito «esthetico», «est» physico, etc.

«o a maioria é vulgarissim», e ta r agindo

Como não sou da maicria, não r a c.

Pelo contrario: quero encontrar sempre no meu caminho authenticas Marlenes, authenticas Garbos.

Por culpa dos que pensam como um meu amigo, é que as mulheres ideaes, para os homens intelligentes, ainda são tão raras.

Brasil Gerson

Collaboração

Por intermedio de nossa infatigavel collega, intellectual de merito Mathilde de Almeida, no Rio de Janeiro, para onde ha pouco transferio residencia, e de quem trazemos no presente COLYMBO, apreciado trabalho, publicamos hoje, um excellente dizer, um expressivo surto de fina litteratura, sob QUE E' ARTE?

O autor, illustre engenheiro militar coronel Eugenio Nicoll, é um espirito de verdadeiro artista, contando obras de valor, já publicadas e fazendo parte de destaque nas primeiras rodas intellectuaes do meio carioca. Assim é que o CORYMBO está de parabens com o nome de consagrado escriptor, em suas columnas. Gratissima.

De Rosalia Sandoval, poetisa de reputação litteraria feita, tambem com bellos livros dados á luz publica, temos em o numero presente, uma delicadissima inspiração, encantadora miniatura.

De Luiz Emilio Léo, nosso fulgurante collaborador, temos estrophes de um rendilhado seductor. SOBRE AS ONDAS, é poesia de verdadeiro artista da Musa. A alludida composição faz parte do livro MARINHAS, e não ha dúvida de que é uma teia de perolas.

De Cultor, que não temos o prazer de conhecer, porem que enviou-nos o delicado labor ESTRADA, o CORYMBO inclue o futuro traço litterario, onde encontramos colorido sentir e imaginação. Se é estréa, deve proseguir. A persistencia muito alcança.

A bellissima poesia do eximio grita: «Só se empregam mulheres» De uma casa, duas, tres e quatro moças. Onde se viu isso?

— Aqui e em toda parte.

Assim o quiseram o destino das cousas, os tempos e decretos firmados pelos proprios homens.

Está averiguado que a mulher leva de vencida a vida com pequenas somas, salarios diminutos.

Em materia de "lostões" nin-

guem melhor do que ella sabe pou-palos, aquilatar-lhes o valor.

Emquanto que o sexo oposto nasce sonhando com os grandes cofres, que muitos logram alcançar e muitos não, á mulher unicamente interessa o "pé de meia".

Sobras de compras, productos de costuras ou de bordados, doces etc. Com isso, conheço viuvias e outras senhoras que, sem outro arrimo que seus braços, alimentaram e insturiam os filhos e os alcançaram depois ás cumiadas das posições mais altas.

Desse numero está cheio o Brasil, suplantando, para nossa gloria, em: excesso, as aberrações que as ha e não vem ao caso com ellas empanar o brilho com que a Mulher atravessa o mundo e os seculos.

Não no atestam palavras, mostram-nos os factos.

Ha dez annos, diante de formosa enquette de conhecido vespertino, sob o titulo: Como se triumpha na vida, provou-o um luzeiro na medicina que se apagou recente; provou-o um illustre caudico do fóro desta capital.

E se outras enquettes mais se fizessem em torno de grandes homens que lograram galgar ás culminancias sociaes, só devendo aos sacrificios maternos, ah! então, já, já, leriam fim as enquettes com homenagens e aplausos ás triumphadoras incognitas.

MATHILDE DE ALMEIDA

Rio 12-2-35

A nossos leitores

Não havendo espaço para a Resenha costumada, damos aqui apenas o seguinte

Pequeno noticiario

Professora Marlina Rocha

— Acompanhada de sua distincta genitora nossa prima e amiga Exma. Viuva D. Angelina V. Rocha, veio ha dias da capital, nomeada para Professora de Pedagogia no Collegio Joana d'Arc, a jovem talentosa senhorinha Marlina Rocha, um bello espirito de toda vocação ao magisterio.

Pertencente á mesma estir-

vel Exma. Familia, acha-se tambem nesta cidade, como alto funcionario no Banco Brasil, o considerado Sr. Alcides Gonçalves da Rocha, digno irmão da gentil Professora e filhos do fallecido Sr. General Gonçalves Rocha.

O Sr. Alcides deu-nos a satisfação de sua agradabilissima visita, acompanhado da muito sympathica e attentiosa consorte.

O CORYMBO os cumprimenta affectuosamente no almejo de felicidade.

Enlace matrimonial -

Com muita gentileza, participamos seu consorcio, o jovem amabilissimo casal galante Exma. D. Carmen Cardone e Sr. Arlino Passos, digno commerciante da praça,

Que lhes seja o novo estado, um manancial de alegrias, um encantamento perenne e futuro.

Muito grata visita -

Em companhia de sua extremosa Mãe um de nossos valiosos ornamentos sociaes Exma. professora de musica D. Dulce Cramer, deu-nos o encanto espirituell de sua visita, o talentoso e muito educado Sr. Erico Cramer, de cujo estro publicamos não ha muito, dois insp. rados sr. nct's.

Nosso visitante já regressou a Porto Alegre, onde reside.

Presado enfermo -

Na capital, onde exerce sua actividade em cargo de responsavel idade, enfermou novamente, inspirando serrios cuidados a seus medicos assistentes, o distincto e sympathisado Sr. Antonio Léo, membro da benquista Exma Familia Léo, residente nesta cidade e, irmão de nosso illustre collaborador Sr. Luiz Emilio Léo.

O apreciavel enfermo acha se felizmente em convalescencia muito prompta e saudavel.

Grande acervo -

de revisitas esplendidas: Malho, Mulher Perfume, Album de Arte, Arte de Bordar, Tico-Tico, A vez do commercio, Boa Nova e um sem numero de excellentes jornaes, a ficarem sem referencias particulares, ainda em o presente numero, por faltar-nos o espaço preciso.

Pelo mesmo motivo, só para o proximo CORYMBO, falaremos sobre o festival do benemerito Club Beneficente de Senhoras, Avenida Portugal e muitas outras commemorações á grande data do 1° centenário da cidade do Rio Grande.